



ESTUDO DO MEIO FÍSICO EM ALGUMAS GRUTAS TURÍSTICAS NO BRASIL – O QUE PROPOR COMO ROTEIRO METODOLÓGICO PARA PLANO DE MANEJO ESPELEOLÓGICO

Leo SOARES
CECAV / IBAMA

RESUMO

O turismo em cavernas é uma das ações de maior pressão e risco ao patrimônio, fato que tem motivado intervenções específicas do Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas - CECVAV no sentido de seu controle e regulamentação. Para tanto, a exigência de estudos detalhados que finalizem Planos de Manejo Espeleológicos (PME's) tem papel de suporte para o licenciamento das propostas de uso turístico comprovadamente sustentáveis, ao mesmo tempo que significa reconhecimento das características deste ainda pouco conhecido componente do subsolo nacional.

Face à diversidade de cavernas existentes e aos diversos contextos sócio-econômicos em que se encontram, ainda não existe uma fórmula exata para os levantamentos sobre o ambiente que possa garantir o perfeito controle dos aspectos físicos, bióticos e culturais. As experiências sobre PME's reunidas até então e submetidas ao CECVAV carecem de análise crítica, bem como precisam evoluir bastante os métodos e tecnologias em desenvolvimento pelo próprio Centro.

Algumas grutas foram visitadas e alguns planos de manejo foram analisados para se obter uma melhor compreensão do que se é feito hoje com relação ao meio físico.

Dentre as quais: Poço Encantado (BA), Ecos (GO), Maquine, Lapinha, Rei do Mato (MG), Lancinha (PR), Botuverá (SC), Ubajara (CE), Lago Azul (MS). A diversidade de grutas no Brasil é muito grande, mas é possível chegar a um consenso em uma estrutura mínima para receber turistas. Essa estrutura deve fornecer o menor impacto ao ambiente cavenícola e seu entorno e ao mesmo tempo prover segurança ao turista e à comunidade local.

Algumas das grutas visitadas estão em situação precária pondo em risco o turista e o ecossistema da gruta. Os empreendedores que ainda não estão ajustados à legislação precisam urgentemente pôr em andamento os PME's.